

EDITORIAL

Prezado Leitor,

Escrevo este Editorial no dia em que se celebra o “Dia do Nacional da Ciência”, estabelecido pelo Congresso Nacional para incentivar a atividade científica no país. E esta é a razão pela qual manifesto neste Editorial meu “momento epifânico” sobre o tema, ainda que de forma tão nuclear.

Todos entendemos que a essência e o desafio da ciência consistem na descoberta, na interpretação e na divulgação de fenômenos da natureza, ou das inúmeras naturezas. A descoberta, ou a heurística, seja pela observação, especulação ou sonhos, quando se manifesta, se define bem como a epifania do fenômeno natural. No sentido da sacralidade, pode até proceder, ou significar a pureza da iluminação, ao se chegar à identificação do fenômeno natural. Neste sentido, o exercício, o estado epifânico e a atividade reflexiva do cientista se aproximam do momento iluminado mais próprio dos filósofos, religiosos e escritores. Portanto, sua concretização se expressa na sensação da descoberta de algo que pode ser impactante. É o momento e o espaço da “energia inspiradora”.

Entretanto, ao cientista, ao contrário de outras fronteiras da intelectualidade, é atribuída a orientação e o desafio da justificação de matizes de fenômenos. Neste sentido, os propósitos, dogmas, ritos e procedimentos nos processos de demonstração de sua pretensa descoberta, constituem a segunda fronteira no espectro de sua função. Neste ditame se concentram inúmeras funções e atividades caracterizadas como a “energia transpiradora”. É para esta atribuição que convergem largo espectro de atividades que visem o atendimento aos cânones da lógica da comprovação da “pretensa descoberta”, requerendo intensa dedicação e esforços. A identificação, classificação taxonômica, sistematização e validações de um fenômeno, seja natural ou social, compõem ciclos, ou estágios do próprio conhecimento. Nele se incluem a caracterização de leis gerais e específicas, teorias, modelos, hipóteses, testes e apresentações de resultados sobre as novidades dos eventos estudados. Para esta segunda fronteira, a “energia transpiradora”, cada vez mais, surgem contribuições de novas possibilidades, nas morfologias do conhecimento e suas metodologias, tecnologias e métricas. Portanto, recebe o aporte de esforços de uma coletividade muito mais intensa de colaboradores.

A terceira fronteira, igualmente, pode ser rotulada como da “energia transpiradora”. Trata-se da difusão do fenômeno estudado. Neste segmento funcional do cientista, os propósitos e processos se expandem, do perfil próprio de cada literatura, com seus cânones, dogmas e formalidades, até a constatação da repercussão política, social e econômica de seus resultados. Entretanto, um tipo de repercussão sempre esteve presente nos propósitos dos cientistas e no sistema científico: a repercussão na própria comunidade científica. No âmbito desta modalidade de impacto, cada vez mais, a evolução do sistema indica o surgimento de muitíssimas entidades fomentadoras e reguladoras da produção científica. É neste sentido que a atividade científica se intensifica, na lógica utilitarista e mercadológica, própria de negócios na sociedade do conhecimento, fortalecendo a “economia e negócios” do conhecimento.

É neste contexto que a ciência se transformou em “negócio”. A própria difusão da ciência, gradualmente se fortalece como “negócio”, ou “economia da difusão do conhecimento”.

É neste sentido que os convido à reflexão: “Quo Vadis, ciência e conhecimento científico?”

Nesta edição estamos publicando 14 trabalhos científicos consistentes e coerentes com o contexto acima apresentado, com todos os seus potenciais, virtudes e limitações, próprios da produção e difusão do conhecimento. São doze trabalhos de origem nacional e dois internacionais, doze artigos e dois relatos tecnológicos. Todos eles apresentam os propósitos e processos típicos deste contexto, notadamente o de contribuição ao avanço do conhecimento científico e técnico em seus respectivos temas.

Reafirmando seus propósitos, a Revista Gestão & Tecnologia, por esta Editoria, manifesta sua satisfação e honra em apresentar estas contribuições às comunidades científicas das mais diversas partes do mundo. Ela oferece conteúdos substanciais, robustos, consistentes, importantes e oportunos, proporcionados por pesquisadores, visando a contribuição à evolução do conhecimento em fundamentos críticos da ciência da gestão. São artigos que, efetivamente, desafiam o status quo de cada fronteira abordada, nas dimensões das teorias e das metodologias. Neste sentido, agradecemos aos autores que acreditaram nos propósitos deste periódico, submetendo seus artigos em conformidade com os critérios e processos de publicação. Aguardando contribuições na forma de submissões de artigos, de avaliações sérias e consistentes com os propósitos deste periódico, de indicações dela a seus alunos e amigos, assim como de críticas contributivas, renovo os votos de boa leitura e de ótimas reflexões.

José Edson Lara, PhD - Editor Chefe
<http://orcid.org/0000-0001-6120-075X>